



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO**



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

PDL 330 /2017 L I D O

(Do Senhor Deputado DELMASSO – PODEMOS/DF)

01/11/17

M

Secretaria Legislativa

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 330 / 2017

Folha Nº 01 de 10

**Concede o Título de Cidadão Honorário de
Brasília ao Senhor Judson Seraine Teles.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Judson Seraine Teles.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Judson Seraine é piauiense da cidade de Corrente e mora há mais de 40 anos no Guará. Mais do que ajudar a construir a cidade, ele é uma lenda viva, com inúmeras histórias. Depois de participar da construção da rodoviária do Plano Piloto e do Teatro Nacional, Judson e sua mulher, Lourdes, foram para o então inexistente Guará e juntos começaram a ajudar na construção da cidade. Em forma de mutirão, Judson conta como era o local quando chegou. "Era aquele cerradão verde, um solo nivelado, muita poeira e não tinha nada. Zero de água encanada, zero vezes zero de energia. Saúde e educação era zero multiplicado por 10", exagera.

Judson explica como eram feitas as moradias e a entrega das casas. "O governo nos dava o terreno e o material para construir. Ali formávamos grupos de 10 e começávamos a fazer as casas, quem trabalhasse mais horas acumulava pontos e

HHB.FS.MB

0



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO**



quem tivesse mais pontos conseguia sua casa rapidamente. Depois de prontas elas eram numeradas e sorteadas no chapéu do senhor Rogério de Freitas, tudo para que não houvesse desentendimentos", diz.

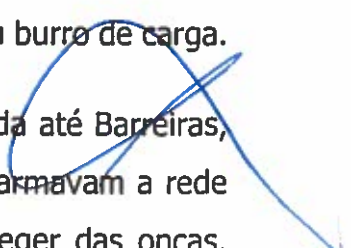
As dificuldades dos trabalhadores eram tantas que os operários buscavam pedras em Planaltina, pegavam tijolos e cimento, ainda quente, na Candangolândia e construíam as casas. Hoje vivendo no Guará I junto com sua esposa, Judson faz juras de amor ao Guará, escreve poemas para cidade e diz por que não tem saudades do passado. "Saudades eu não tenho, a cada dia que passava conseguíamos subir um degrau na vida, a cada dia era uma alegria. A única coisa que faz falta é a confiança de ir e vir".

Poeta, cantor, frasista, dançarino, bravo candango, Judson Seraine Teles, é marido de Dona Lourdes. Estão juntos há mais de 50 anos, de manhã, à tarde, à noite e de madrugada. "Somos carne e unha". São conhecidos no Guará, no coral, na ginástica, nos bailes e nos grupos de terceira idade como o casal de namorados pioneiros, o casal 20. Já receberam condecorações, homenagens, e ele, o título de Mister Simpatia do Mercosul, em 2007. Vitória que conquistou beijando botões de rosa e jogando-os para o público.

Cinco minutos de conversa com Judson são mais que suficientes para ele lançar sua rede de simpatia e conquistar o interlocutor. Ele é assim desde menino, quando ia trabalhar na roça, largava a enxada no mato e ficava imitando o canto fino da seriema e o canto grosso da guariba. "Até que um dia eu falei: 'Mãe, eu não tenho dom pra mexer com esse trem de roça, não, vou-me embora'". Apesar de muito severa, dona Sansha chorou muito quando viu o filho adotivo saindo de Corrente, no Piauí, a pé, rumo ao Centro-Oeste, guiado por um sertanejo e por seu burro de carga.

Judson já não sabe quantos foram os dias de caminhada até Barreiras, na Bahia, naquele fim de 1951. Lembra-se de que, à noite, os dois armavam a rede em galhos bem altos das árvores e acendiam o fogo para se proteger das onças. Recorda-se também da extrema pobreza do sertão por onde passaram. "A gente pousou numa casa paupérrima. Era comum a gente pedir pouso e armar a rede num

Setor Protocolo Legislativo
PR Nº 330 / 2012
Folha Nº 02 / 110





**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO**



canto de fora da casa. Ofereci farinha com rapadura para o dono da casa e fiquei sem minha rapadura". De Barreiras a Arraias, Judson foi de avião, um bimotor, o que parece um contrassenso. "Naquele tempo, a Cruzeiro do Sul fazia a linha e meu pai havia me dado um dinheiro que dava pra eu pagar a passagem e só". Havia um motivo para o jovem piauiense gastar o pouco que tinha num bilhete aéreo. Ele queria reencontrar o pai verdadeiro, que o havia abandonado com um mês de idade (a mãe morrera logo depois do parto.

O pai, José Teles, era um homem muito pobre, morava num rancho. "Eu não tinha nem onde sentar". Ainda assim, o pai conseguiu que o filho fosse para Anápolis num pau de arara, com passagem a ser paga depois. A vinda para Goiás mudou por inteiro a vida de Judson. "Eu tinha complexo de feiura. No Nordeste, eu era feio, horroroso. Diziam que eu era igual ao meu pai, o Zé Teles, que era um ébrio, não prestava para nada". Os goianos trataram o piauiense de modo bem diferente: "Em Goiás eu me senti gente. Eles valorizaram minha maneira de ser".

Havia razão, e muita, para Judson se encantar com os goianos. Um deles, seu patrão, ofereceu-lhe um caminhão-caçamba para que o piauiense viesse tentar a vida na construção de Brasília. O negócio era o seguinte: o patrão cedia o caminhão por tempo indeterminado e, caso fosse possível, Judson o pagaria em suaves prestações. Se nada desse certo, ele poderia devolver o caminhão. "Pode?" Assim, o bravo candango trabalhou transportando pedra bruta das pedreiras para as obras do Congresso Nacional, do Banco do Brasil, do Hospital de Base. Mas o dinheiro era pouco e Judson devolveu o caminhão. E o ex-patrão anapolino, por sua vez, devolveu a quantia que já havia sido paga.

De motorista de caminhão, Judson virou auxiliar de mecânico da Construtora Rabelo e depois, finalmente conseguiu o que buscava: um emprego na Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Sabe como? Com sua sagacidade. Aconteceu assim: o candango morava na Vila Amaury (onde hoje é o Lago Paranoá). Um dia, numa reunião sobre a retirada da invasão, um homem levantou-se para dizer que daria a vida pelos moradores da vila. Judson pediu a palavra e disse

Setor Protocolo Legislativo

PL nº 330 / 2017

Folha nº 03 de 110



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO**



que aquela promessa era um exagero. Nem o engenheiro criador da vila, Amaury de Almeida, fizera promessa como aquela. “Não fale dessa maneira que não soa bem no nosso ouvido”, disse Judson ao candidato a político. Quando acabou a reunião, o engenheiro, funcionário da Novacap, aproximou-se do bravo candango para lhe agradecer. Algum tempo depois, Judson estava empregado onde queria.

O primeiro casamento durou seis anos. O segundo já dura mais de 50. Lourdes, a segunda mulher, também é candanga. Chegou a Brasília em 1959. Começou a vida como costureira e conseguiu em pouco tempo a vitória que buscava: passou a ser funcionária do gabinete do então prefeito de Brasília, Ivo de Magalhães, e dos quatro seguintes. Sua função: costurar para as primeiras-damas. Muitas vezes, ela conta, os estilistas desenhavam e cortavam as peças e a Lourdes cabia concluí-las. “Nós dois tivemos o mesmo objetivo, vencer na vida”, diz Lourdes, com seu estilo reservado — “britânico”, segundo ela.

Por tudo o que já fez, o Senhor Judson Seraine Teles pode ser visto como uma referência de cidadania. Essa breve, descrição de sua vida certamente o chancelam para receber o título de Cidadão Honorário de Brasília.

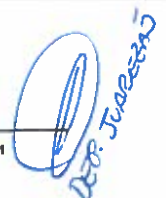
Diante do exposto, consideramos que o Projeto de Decreto Legislativo ora apresentado atende aos requisitos da Resolução nº. 250/2011, da oportunidade e conveniência, portanto, pedimos o apoio dos Nobres Pares para à sua aprovação.

Sala das Sessões, em


Deputado DELMASSO
Autor


DEP. JUDSON CESAR

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 330 / 2017
Folha Nº 04 / 10.


DEP. JUARESSO

Assunto: Distribuição do Projeto de Decreto Legislativo nº 330/17 que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Judson Seraine Teles”.

Autoria: Deputado(a) Delmasso (PODEMOS)

Ao SPL para indexações, em seguida ao SACP, para conhecimento e providências protocolares, informando que a matéria tramitará, em análise de mérito, na CAS (RICL, art. 65, I, “i”) e, em análise de admissibilidade na CCJ (RICL, art. 63, I).

Em 01/11/17



MARCELO FREDERICO M. BASTOS

Matrícula 13.821

Assessor Especial

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 330 / 2017
Folha Nº 03 / 10.